

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este coucelho.

A HONRA DA BANDEIRA

Tem-se dividido as opiniões sobre se deve ser ainda este anno ou no seguinte que devemos emprender a guerra contra os cuamatás, para vingarmos o ultrage feito á nossa bandeira com a morte dos infelizes soldados que tão tragicamente foram encontrar ingloria morte nas margens do Cunene.

É difficil poder-se fazer juizo seguro sobre a oportunidade d'essa campanha, dispendiosa mas necessaria, visto que na controversia se encontra de ambos os lados opiniões muito competentes e respeitaveis. A despeito de tudo, na duvida, permitta-se nos tambem opinião no assumpto, embora a mais humilde e incompetente de todas. A campanha que vai levar-se á realisacão, tem de desenvolver-se n'um paiz pobrissimo onde, além de todos os outros recursos, escaceia a propria agua! Que o theatro da guerra fica a mais de seiscentos kilometros da costa. Que a raça cuanhama que vamos bater é aguerrida e valente, estando armada de modernas espingardas, á semelhança dos Herreros, seus vizinhos, que tem dado que fazer a doze mil soldados alle-mães que se estão batendo.

Por tudo isto, claro se evidencia que toda a prudencia é pouca, jámais pelo triste exemplo que tão caro nos custou na passada campanha, devendo por tanto a nova expedição ser portadora de recursos que não deixem a menor duvida sobre a victoria que terá de abter sobre o inimigo, afim de que seja de novo alcançado o prestigio da nossa raça sobre o selvagem de Angola.

Bem andar, portanto, o sr. ministro da marinha, que é muito intelligente e circumspecto, em se precaver por todos os modos, embora demorando alguns mezes mais do que os impacientes desejam, afim de termos certa a victoria e salva a honra da bandeira.

Avisos aos navegantes

A capitania do porto de Vianna do Castello fez publicar os seguintes avisos aos navegantes:

«Da ordem de sua ex.ª o conselheiro chefe do Departamento

Maritimo do Norte, previnem-se os capitães e mestres dos navios mercantes que até novo aviso, não devem contar com a regularidade da rotaçao do phorol de S. Lourenço, na ilha da Madeira.»

«O capitão do porto de Setubal communica que em 23 de dezembro ultimo foi collocada uma boia preta na parte de dentro dos bancos da barra d'aquelle porto, indicando o caminho a seguir aos navios que entram no mesmo porto.

Os navios, á entrada, devem passar proximo da boia vermelha deixando-a por estibordo e seguir para a boia preta devendo passar proximo della por bombordo; e á sabida seguir o caminho inverso.

As condições da barra, a qual tem ultimamente piorado, tornam necessaria esta disposicão.

Um somno de 20 annos

Conta *La Presse Médicale* um caso, deveras interessante, de histeria.

Trata-se da célebre *dormeuse* de Trenelle, uma rapariga de 22 annos d'idade, filha d'um alcoolico, que foi acommetida de convulsivos ataques hystericos. Depois do ultimo d'estes ficou n'um somno profundo que dorou 20 annos ininterrupto e de verdadeira inconsciencia.

Durante este longo espaço de tempo foi alimentada por clisteres e passado elle despertou, morrendo dias de pois victimada pela tuberculose.

Quantos desesperados da vida não desejariam essa longa noite de 20 annos.

Louise Michel

Falleceu em Marselha Louise Michel, esta heroica e santa mulher que tanto foi calumniada e ridicularisada.

Foi uma grande revolucionaria na defeza do proletariado.

Em 1872 foi condemnada a deportação para a Nova Celedonia. No transporte que a conduzia e outros condemnados, portou-se tão generosamente que as irmãs de caridade, que seguiam a bordo do mesmo transporte, se lhe lançaram aos pés, dizendo, por entre lagrimas: «Não nos abandones, Louise. Nunca vimos mulher mais santa, mais doce e mais caridosa. Queremos viver a teu lado.»

Louise, *la bonne heroine*, como lhe chamavam os proletarios, morreu com 75 annos de idade.

Á porta duma egreja:

—Então tu deixaste de ser cégo?

—Não tive remedio, homem! Davam-me vintens falsos e ainda por cima eu tinha de agradecer...

CARTA A UM AMIGO

Meu caro amigo

Agora mesmo, cinco da tarde, acabo de receber a sua amavel carta... Li-a sem intervallos, preso do mais sincero interesse. Mas quer que lhe diga?—O meu caro amigo estava mal inspirado, quando a escreveu; com certeza que não se encontrava de bom humor, com os seus nervos bem equilibrados, quando encheu aquellas duas folhas de papel *ministro*... Se consultasse o seu barometro, havia de notar que o tempo não se apresentava muito limpo, que a atmosphera se carregava de electricidade.

Porque, afinal, de quem se queixa o meu amigo? qual o motivo determinante de toda esta sua *catilinaria*? Uma coisa bem simples, quasi ridicula: haver o professor F.—que facinora!—retido na escola, por alguns minutos, como castigo, o seu idolatrado Lulú, o continuador do seu nome! Eis o corpo de delicto.

É por isto, por esta ninharia, que está dentro da lei, atira-se o meu caro, sacudido por uma tempestade de eloquencia, ao desgraçado professor, chamando-lhe nomes feios, em bom portuguez, e não sei até, não me recorde, se ameaçava o pobre com a forca, para logo, como uma mulher histerica se lamuriar de que isto assim não pôde ser, que o seu menino lhe appareceu com os olhos inchados de chorar, suffocado, pallido, a tremmer... Um horror, positivamente um horror.

Repito—o meu amigo estava mal inspirado quando escreveu aquellas paginas. Ora diga-me: para que quer v. o seu filho? Certamente para fazer delle um forte, um cérebro bem equilibrado e uma vontade energica e disciplinada.

Sendo assim, como creio, que ideias incute o meu amigo nesse pequeno cérebro, que sentimentos cultiva nesse tenro coração, que rumo dá a essa intelligencia, que norma impõe a essa vontade, verberando tão impensadamente esse professor, censurando-o assim, deante de seu filho, dum alumno seu?...

Sim, porque v., dado o seu temperamento sanguineo, impulsivo, não soube *guardar as conveniencias, perdeu a linha*, para vociferar contra esse obscuro e honrado trabalhador, num desabafo de iras longamente concentradas, enquanto alli, a um canto, vendo-se apoiado nas suas lamentações, animado pelo papá, o garotote sorria, victorioso, com a vaga esperanza de em occasião propria, *pregar uma partida* ao professor... porque, depois, alli estava quem o havia de defender.

Pois, meu caro amigo, andou v. mal, e pessimamente anda, se assim continúa.

Em vez de preparar um *homem*, v. terá a habilidade de criar um ente inutil, molle, viscoso, arrastando-se pelo mundo como uma lesma, incapaz de um rasgo de força mascula, de subordinação, de affeições verdadeiras e puras.

Como quer o meu amigo que seu filho aproveite o tempo, que progrida, se v. é o primeiro a despertar-lhe o aborrecimento pelo estudo, a imita-lo na sua má vontade e desrespeito pelo professor?... Que exemplo é o seu?!

Ha muito quem diga que a escola é o professor, e é verdade; mas para isto, para que a escola espalhe a mãos plenas todos os seus fructos, para ques e apregõe fonte inexhaurivel de beneficios, faz-se preciso que o professor disponha do amparo das familias dos educados, amparo que lhe engrandeça o prestigio e lhe aplane o caminho.

Sem esta collaboração, nunca a escola avultará como um primoroso e vivaz factor do progresso humano, nunca o professor vingará destacar-se como figura de dignissimo lustre.

Eu comprehendo o amor de pai, amor preparado para todos os sacrificios; mas não admitto que esse amor vá, na sua cegueira, a ponto de tolher o futuro dum filho, fazendo delle um inhabil, um apathico, um fraco, incapaz de ter no cérebro uma ideia e na vontade um lampejo de brio. Isto não comprehendo.

Sim, dedique a seu filho o melhor dos seus affectos, mas, por Deus, pense em fazer delle um *homem*.

Não o crie entre ramas de algodão perfumado e beijos: dê-lhe menos miolo de pão e menos lambarices, e mais sol e mais ar; deixe-o jogar o sócco, rachar a cabeça; radique-lhe no espirito, bem fundo e bem nitido, o respeito pelo principio da auctoridade, que tão descuidado vai entre nós; torne-o sempre franco e sempre leal; ensine-o a só contar com o seu proprio esforço, sem nada esperar do auxilio alheio; obrigue-o a ser escravo da sua palavra e sempre pontual em todos os actos da vida; habitue-o a ser applicado, methodico e persistente—e terá formado uma personalidade autonoma.

Lembre-se que, como disse León Bourgeois, pouco importa o que podemos saber, comparado com o que queremos e com o que fazemos. Veja como procedem os inglezes e os anglo-americanos, para quem a saude physica e a energia moral constituem o grande, o supremo ideal da vida. Aos quinze ou dezaseis annos, os seus rapazes já se sentem capazes de lutar pela existencia e de avassallar o mundo.

Pense nisto, e diga-me, depois, lealmente, se, com a educação que quer dar a seu filho, elle? poderá vir a ser alguma coisa de util, a-

pto para um rasgo de vontade viril, ou para um alto exemplo do civismo.

O lar, meu amigo, antes de ser um templo de amor, um ninho de caricias, deve ser uma escola—a escola do dever.

Pois bem: obrigue seu filho, desde pequeno, desde já, ao fiel cumprimento do dever; mas o meu amigo... cumpra tambem o seu, como *pai*.

Com a mais effectuosa estima me subscrevo.

Seu velho amigo muito dedicado,

Vianna, 5 | 12 | 1904

M. Villas-Boas.

PROVERBIOS DE JANEIRO

É curiosa a colleccão de proverbios, que a tradiçao tem recolhido da fertilidade inventiva dos povos, no tocante a lendas.

Iremos successiva e opportunamente publicando os proverbios relativos a cada mez, copiando-os de duas publicações eruditas: o *Dicionario portuguez* de Frei Domingos Vieira, e a *Bibliotheca de gente do campo*, de Alvares Ferreira

Os de janeiro são:

O mez de janeiro ou enche ou vasa o celloiro.

—Em vindo janeiro, sobe ao outeiro: se vires terrear, podes cantar; se vires verdejar, deves chorar.

—Janeiro gioso, anno formoso.

—Luar de janeiro, não tem parceiro; mas lá vem o de agosto que lhe dá de rosto.

—Em janeiro mette obreiro, e no mingante corta o madeiro.

—Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é mau para o gado.

—Em janeiro, tantas manhãs de nevoeiro quantas de neve em maio.

—Chovendo no dia de Reis, lavradores não vos apresseis; e se não chover, não vos descuideis:—isto é—tal dia de Reis, qual primavera.

—As flôres de janeiro não enchem o celloiro.

—O janeiro fóra, de mais uma hora.

—Em janeiro, um porco ao sol, outro ao fumeiro.

Janeiro e fevereiro enchem e vasam o celloiro.

Pintos de janeiro, vão com a mãe ao poleiro.

Se quizeres ser bom alheiro, planta os albos em janeiro.

Dia de S. Vicente, toda a agua è quente.

Janeiro gioso, fevereiro nevooso, março molhoso, abril chuvoso, maio ventoso, fazem o anno formoso.

Em janeiro séca a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em mar-

ço no prado, e em abril as vae urdir.

Vae-te embora, janeiro, cá fica a meu cordeiro.

Vae-te embora, janeiro, deixar-me-has Abril e Maio.

O mez de janeiro, como bom cavalleiro, assim acaba como na entrada.

Assembleia Espozendense

Foi no domingo passado a eleição dos corpos gerentes d'esta florescente aggre-miação. A sua direcção ficou assim composta: Director—Antonio d'Almeida Paschoal—Secretario—Antonio José d'Abreu—Thesoureiro: Francisco Xavier Vianna. Os nossos amigos Antonio Paschoal e Xavier Vianna já pertenciam á direcção cessante e com o dr. João Caetano da Fonseca Lima, que era o director, fizeram uma acertadissima gerencia, pois que em um anno de poucos rendimentos, como foi o passado, conseguiram que para este anno passasse um saldo de 126\$030 reis em dinheiro. Attendendo a isso a assembleia geral da mesma sociedade fez inserir na acta um voto de louvor aos tres mencionados individuos, e que não representa senão um acto de justiça. O que era bom e justo era tratarem da construcção de uma casa para se instalar a Assembleia, que está em um edificio improprio e pequeno. Mettam mãos á obra, senhores, que o rendimento é valia segura para garantia de tal. Não sejam retrogrados e dotem a villa com um edificio em termos. Vamos a isso.

Falleceu em Pelotas, Brazil, o sr. Antonio Nunes de Campos, nosso conterraneo e subscriptor, irmão da snr.^a Maria Ricarda de Campos Evangelista e Christina de C. Monteiro, d'esta villa, a quem damos os nossos sentidos peza-mes.

Para Lisboa partiu ultimamente o sr. João Pinheiro, segundo sargento de engenharia.

Consoiciou-se no dia 16, na nossa igreja matriz, o sr. João Ignacio da Costa Lopes.

Encontra-se doente aguardando o leito o nosso amigo sr. João Francisco Pereira e sua ex.^{ma} esposa.

Apetecemos-lhes rapido restabelecimento.

Tufão

Passou sobre esta villa, na noite de segunda feira ultima, um violento tufão, que felizmente não causou danos.

Está entre nós ha dias o sr. Francisco da Rocha Gonçalves, habil commerciante portuense e o sr. Manoel da Costa Amaral, da Regoa.

At perpetuam rei memoriam.

Para que o publico avalie um bom caracter e a perseguição de que somos victimas no processo tão celebre d'um «LOBO VORAZ» damos á publicidade a seguinte escriptura:

Escriptura de protesto que faz o Padre João Fernandes Pereira, abbade da freguezia de Laundos, em 3 de Janeiro de 1905.

Saibam quantos esta publica escriptura de protesto virem no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil nove centos e cinco, aos trez de janeiro, nesta villa da Povia de Varzim, rua do Visconde, no meu cartorio, perante mim notario publico Antonio Martinho Fiuza da Silva foi presente e outorgante o Padre João Fernandes Pereira, abbade de Laundos, d'esta comarca, reconhecido pelo proprio de mim e testemunhas, do que dou fé; perante as quaes e na minha presença, por elle reverendo outorgante foidito:—que tendo chegado ao seu conhecimento que o reverendo abbade da freguezia de Gemezes conego José Manoel de Souza, da comarca de Espozende, havia affirmado em depoimento prestado no processo crime por abuso de liberdade de imprensa movido por Manoel Augusto de Miranda, da freguezia de Curvos, contra José da Silva Vieira, editor e proprietario do jornal—O Povo Espozendense—cujo processo corre na referida comarca de Espozende, que elle outorgante lhe havia dito que o reitor das Marinhãs tinha escripto a João Rodrigues Caetano, seu parochiano, para arranjar um sujeito que quizesse aceitar e tomar como dirigidas a si as expressões que se encontram n'um artigo ou local intitulado—Um lobo voraz Aviso aos incautos—, que deram lugar ao processo já referido, accrescentando ainda o mesmo depoente que elle outorgante até referira que o João Rodrigues Caetano lhe dissera:—«Olhe em que entaladella me quer metter o meu amigo e compadre»—vem por isso elle reverendo outorgante, muito energica e cathegoricamente, protestar contra taes affirmações feitas pelo dito conego José Manoel de Souza, que são absolutamente falsas; que elle reverendo outorgante nunca, nem a este sacerdote, nem a ninguém, nem em qualquer epoca, fez similhantes declarações, porque a verdade é que tambem nunca ouviu dizer ao referido João Rodrigues Caetano o que se lhe attribue, nem o suppõe capaz de aceitar tal encargo quando convidado, o que não crê ter sido. E porque é preciso manter a verdade e elle reverendo outorgante não consente que alguém, seja quem for, se valha do seu nome para servir fins mysteriosos, por isso aqui lavra o seu protesto de indignação e repelle com toda a hombridade as affirmações que se lhe attribuem, que aliás, como deixa dito, são falsas. Disse, finalmente, elle reverendo outorgante—que faz esta declaração e protesto pela presente forma para que se torne bem publico e a ninguém fique mais a ousadia de suppor que elle é capaz de se desdizer, e porque não quer que com o seu nome se pretenda obter uma condemnação, inventando coizas que não tem absolutamente rasão de ser. Assim o disse e outorgou. Foi pago o sello de estampilha no valor de mil reis, de sello fixo, devido por este acto, que aqui fica collado e devidamente inutilizado. Foram testemunhas presentes Manoel Rodrigues Marques, casado, commerciante e Antonio José Gomes, casado, a

manuense da Conservatoria, ambos d'esta villa, que vão assignar com o reverendo outorgante, de pois de tudo lhes ser lido por mim, em voz alta, do que dou fé. E eu Antonio Martinho Fiuza da Silva notario publico que a escrevi e assigno em publico e raso.—Abbade João Fernandes Pereira. Manoel Rodrigues Marques. Antonio José Gomes. Em testemunho de verdade—Logar do signal publico—O notario Antonio Martinho Fiuza da Silva. Logar das estampilhas do imposto do sello e de industria do valor de mil e seiscentos reis, incluindo sessenta reis de industria, todos collados e devidamente inutilizados. Está conforme o original a que me reporto. Povia de Varzim, data retro. E eu Antonio Martinho Fiuza da Silva, notario publico, que a subscrevi e assigno em publico raso, com a razura referida.

Em testemunho de verdade.
Notario
Antonio Martinho Fiuza da Silva

Incendio

Na ultima 5.^a feira, pelas 11 horas da manhã, manifestou-se incendio em 18 medas de palha, no lugar da Obra, d'esta villa, pertencentes ao sr. Manoel Gonçalves da Silva.

Os prejuizos foram calculados em trinta e tantos mil reis.

Foi suprimido o lugar de escripturario da Santa Casa de Misericordia d'esta villa por proposta do sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, vice-provedor d'aquella casa, a cargo de quem ficou a escripturação sem que por tal serviço receba remuneração alguma.

Agendas para 1905, grandes e pequenas, acham-se á venda na typographia Espozendense, Rua Direita, 7 a 9.

Foi nomeado interinamente secretario da camara municipal d'este concelho, em virtude de licença pedida pelo seu secretario-proprietario, o nosso amigo e intelligente amanuense d'aquella secretaria o sr. José d'Abreu, mancebo que pelas suas bellas qualidades e fino trato virá, talvez, muito breve a ser collocado definitivamente no mesmo lugar, o que nós muito sinceramente estimamos.

Festividade a S. Sebastião

Teve lugar honte-hontem na igreja matriz a festividade em honra do milagroso S. Sebastião com missa cantada a grande instrumental e sermão por um intelligente orador sagrado.

Sahiu a procissão percorrendo o itinerario do costume.

Na vespera queimaram-se algumas duzias de foguetes e tocou até ás 8 horas da noite um banda de musica, havendo tambem as costumadas fogueiras nas ruas e danças e descantes popularrese.

Tem passado ultimamente bastante incommodada aguardando por isso o leito, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Adelaide da Cunha Sotto Mayor de Abreu e Gouvêa, gentilissima filha do sr. dr. José Bernardino de Abreu Gouveia.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Para o Brazil

Retira hoje d'esta villa para a cidade do Rio de Janeiro, onde tem sua importante casa commercial o nosso conterraneo e amigo sr. Alberto Fernandes de Faria, que se encontrava aqui ha alguns mezes.

A sua ex.^a apetece-nos-lhe uma viagem feliz e que breve volte definitivamente para esta sua tão querida terra.

Nova Collecção de bilhetes postaes illustrados

20 cartões com as principaes vistas d'esta villa, freguezia de Fão e restantes do concelho, 400 reis. A' venda na typographia Espozendense.

Pertence á «Estrella do Minho» o nosso editorial de hoje.

S. Paio d'Antas 19 de janeiro

Mais uma vez esta freguezia foi alarmada por uma grande desgraça. Antonio Alves da Cruz—o minante—um dos compartes da fabrica de serragem de madeira e moinhos que tem a sua séde no Rio Neiva foi victima do seu desregramento alcoolico. Para se furtar ás vistas do pessoal operario da fabrica escondeu-se no cabouco dos moinhos, onde as engrenagens exercem a sua acção. Alli foi colhido por ellas que o trituraram horrivelmente.

Quando a sua falta foi notada fizeram-se varias pesquisas até que se encontrou o desgraçado já morto. Deixa mulher e 5 filhos, todos crianças em precaria situação economica; affirmando-se que o activo não chega para pagamento do passivo.

Ha um mez que aguarda o leito soffrendo de uma bronquite aguda a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Adelaide da Cunha, filha estremecida da snr.^a D. Ignacia da Cunha e do sr. dr. José Bernardino da casa de Belinho. O abalisado medico de Vianna, dr. Thiago d'Almeida tem empregado toda a sua sciencia e boa vontade para salvar tão preciosa vida. Fazemos votos a Deus para que o consiga no mais curto espaço de tempo.

A primeira romaria do anno que se realizou em honra de Santo Amaro na sua capella em Belinho teve pequena concorrência por causa da muita chuva que contrariou os romeiros de alli affluirem.

—As chuvas do ultimo domingo e segunda feira foram copiosas e com muito vento, mas não causaram estragos de maior.

A. A.

Forjães, 19 de Janeiro

Realizou-se no passado domingo na capella de S. Roque a festa ao milagroso Santo Amaro, constando de missa solemne, sermão feito pelo padre José Candido de Carvalho e no fim procissão.

Se não fosse a chuva ter-se-hia alli juntado bastante povo, não só d'esta freguezia, como das limitrophes, que com a sua devoção antiga alli costuma vir cumprir as romarias para que o Santo os livre de aleijões e quebraduras.

—Amanhã tambem tem lugar, na igreja d'esta freguezia, a festividade em honra de S. Sebastião. Prepará o conhecido orado sagrado, rev. padre Manoel Martins Giesteira, muito digno reitor das Marinhãs e administrador d'este concelho.

—Pedi a sua escusa de vogal effectivo da Junta de Parochia, o sr. José Albino Alves de Faria, sendo substituido pelo sr. Joaquim Ribeiro dos Reis Lima.

—Tem estado bastante incommodado o sr. Domingos Ribeiro Meira Lima, ex-regedor. Desejamos de prompto o seu restabelecimento.

—O movimento ecclesiastico durante o anno findo, n'esta freguezia, foi o seguinte:—nascimentos 45, casamentos 11 e obitos 25.

J.

SESSÃO CAMARARIA de 7 de Janeiro

Resumo

Presidencia do sr. Antonio d'Almeida Paschoal, secretariado pelo sr. João Evangelista da Silva.

Vereadores: ex.^{mos} snrs. José Candido da Silva Raimalho, vice-presidente; Joaquim Jacintho da Fonseca Lima; Manoel de Sá Lopes Fernandes; Antonio Domingues Mariz e Antonio Maciel dos Santo Portella; achando-se tambem presente Manoel Martins Giesteira, administrador do concelho.

Aberta a sessão, foram presentes os seguintes

Requerimentos

Um de Manoel Domingues da Venda, de Fonteboa, pedindo licença para vedar o seu predio denominado «Campo da Barrosa» e o respectivo alinhamento.

Accordaram: que a Junta de Parochia informe acerca do requerido.

Outro de Antonio Martins Palmeira, de Fonteboa, solicitando auctorisação para vedar o seu predio sito no lugar da «Barrosa», e o respectivo alinhamento.

Accordaram: que a Junta de Parochia informe acerca do requerido. E,

Outro de Manoel José dos Santos, de Curvos, requerendo licença para vedar um terreno que possui no lugar

da «Coturella» da sua freguezia, e para deposito de materiaes.

Accordaram: que a Junta de Parochia informe acerca do requerido.

Representações

Uma assignada por varios industriaes da freguezia d'Apulia, pedindo à ex.^{ma} Camara mande intimar Manoel Fenandes de Faria Torres d'aquella freguezia a retirar umas pedras que lançou no caminho publico, e não consinta se aposse do mesmo caminho com a construcção que anda a fazer.

Accordaram: que a Junta de Parochia informe acerca do referido, ouvindo-se tambem sobre o assumpto o ex.^{mo} vereador Sá Lopes.

Deliberações

1) A Camara nomeou, por escrutinio secreto, os cidadãos ex.^{mos} dr. Alvaro de Azeredo Leme Pinto e Mello e dr. Adolpho Cayres Pinto de Madureira,—effectivos —e padre João Evangelista Pereira Gomes de Tadmim e padre Manoel Pires Lage, de Arcutem—Substitutos—para como delegados d'este concelho, procederem á eleição da Commissão districtal; resolvendo dar conhecimento de taes nomeações aos interessados e ao ex.^{mo} governador civil;

2) Dispensar do serviço o fiscal d'obras Izaac Carlos Garcia;

3) Resolveu reformar o Codigo de Posturas;

4) Exonerou os zeladores de Villa Chã, nomeando para tal cargo a José Antonio da Costa e José Antonio Netto;

5) Auctorizou a folha de vencimento dos empregados respeitante ao mez de dezembro; e os pagamentos seguintes:

a Antonio Martins, d'esta villa, 13:290 reis, respeitante á iluminação publica do mez findo;

a Sebastião José Ferreira, 6\$000 reis, importancia do seu vencimento no mez de dezembro, como guarda do matadouro;

a Francisco Leite, de Fão, 7:270 reis importancia da iluminação publica de Fão;

ao Ex.^{mo} snr. João F. de Miranda Magalhães, 12\$500 reis, de expediente fornecido á Camara;

ao Ex.^{mo} snr. dr. Fonseca Lima, 15\$000 reis do arrendamento da casa para a conservatoria, durante o anno findo;

ao Ex.^{mo} snr. Antonio Domingos Lopes, 10\$000 rs, de impressos que forneceu á Camara para a Commissão do Recenseamento militar; e

ao Snr. João Teixeira d'Almeida, a quantia de 12\$500 reis, importancia do premio de seguro do edificio dos Paços do Concelho e casa da Escola Conde de Ferreira.

E por nada mais haver a tratar foi encerrada a sessão.

O grande remedio americano para o cabello fraco e grisalho—O renovador do cabello de Hall—Preparado vegetal siciliano.

Promove o crescimento e restaura a cor da mocidade ao cabello desbotado ou grisalho. Impede a calvicie. Usado e recomendado pelos medicos.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Agentes: James Casselles & C.^a Successores, rua de Mousinho da Silveira, 85—Porto

Martyrisado pelos seus rins Curado pelas Pilulas Pink

O snr Francisco de Souza Pinto, morador na Rua Serpa Pinto, 121, cidade do Porto, escreveu-nos:

«Soffria desde muito tempo de dores nos rins, que me torturavam sem tréguas nem descanso, não me permitindo nunca qualquer especie de repouso. Dia e noite, achava-me sem cessar n'um verdadeiro martyrio. Aquelle que soffre, que teve um dia a desventura de soffrer d'esta horrivel doença, é o unico a poder avaliar a intensidade de semelhantes dores. Felizmente que certo dia um dedicado amigo me aconselhou a que fizesse uso das tão afamadas Pilulas Pink. Ellas salvaram-me. A partir do dia em que comecei a tomar as referidas pilulas, as dores diminuíram. Foi-me então permitido encontrar um pouco de repouso. O appetite, que até ali sempre me faltára, fez-se sentir; recuperei as forças; as dores cessaram emfim por completo, e consegui gosar um bem estar desconhecido.»

Não ha tempo a perder, quando os rins começam a fazer-nos soffrer qualquer incommodo. As dores nas costas indicam terem os rins necessidade de soccorro. A doença dos rins é uma ameaça de diabetes, de gravela. Trate-se, pois, de prestar soccorro aos rins com as Pilulas Pink, o remedio que os cura, que faz eliminar o acido urico e suprime as dores. A negligencia d'este caso é muitas vezes fatal. Não deixem ir mais longe a molestia. Logo que experimentarem os seus primeiros symptoms, tomem as Pilulas Pink, que já tem curado milhares de pessoas e que os cura—ão tamb m.

Estas Pilulas enriquecem o sangue e tonificam os nervos. São soberanas contra a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, as doenças do estomago, os reumatismos, as enxaquecas, as neuralgias e sciatica.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos snrs. James Casselles e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Casselles & C.^a, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85.

As calxas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calxas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

O abaixo assignado, por absoluta falta de tempo, despede-se, por este meio, de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, pedindo-lhes desculpa de o não fazer pessoalmente. A todos offerece o seu limitado prestimo na rua da Alfandega n.º 110—Rio de Janeiro.

Esposzende, 21 de janeiro de 1905.

Alberto Fernandes de Faria.

DECLARAÇÃO

Antonio dos Santos Garcia, casado, com loja de carpinteiro na rua da Misericordia em frente á praça da louça, declara que de hoje em diante deixa de a ter por sua conta pelos seus muitos affazeres, alugando a mesma ao sr. Adelino Martins do Pillar da freguezia das Marinhãs.

Esposzende, 24 de dezembro de 1904.

Comarca d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e pelo cartorio do escriptivo — Moraes Rocha—

se processam uns autos civis d'inventario orphanologico por obito de Quiteria Gonçalves, viuva, residente que foi no logar da Lage, freguezia de Gemezes; e nelles correm editos de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da data da 2.^a publicação do segundo annuncio, citando o herdeiro José Alves da Lage, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos da R. do Brazil, para na referida qualidade assistir a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposzende, 20 de janeiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão Carvalho Braga.

LOJA DE CARPINTEIRO

Adelino Martins do Pillar da freguezia das Marinhãs declara que de hoje em diante alugou a loja de carpinteiro pertencente ao snr. Antonio dos Santos Garcia, ficando já debaixo da sua responsabilidade toda a obra em construcção e trabalhando quando possa por minha conta ao jornal de trezentos reis por dia.

Por isso faço publico a todos os freguezes que n'esta loja executam-se todas as obras miudas, com perfeição e mais barato que em outra qualquer parte.

Esposzende 24 de Dezembro de 1904.

LIVROS

Nesta redacção compram-se os seguintes livros:

Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.

Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12, com front. e capa do vol. (collecção completa).

AFFONSO GAYO

HISTORIA DOS

BASTARDOS REAES

Complemento á Historia de Portugal baseado nos amores secretos dos reis

SCENAS OCCULTAS DAS CORTES DESDE O PRINCIPIO DA MONARCHIA

- 1.^a parte—Os primeiros bastardos
- 2.^a parte—Os filhos de Ignez de Castro
- 3.^a parte—O primeiro Bragança
- 4.^a parte—Os meninos de Palhavã
- 5.^a parte—Mysterios de Queluz
- 6.^a parte—Os duques de Lafões
- 7.^a parte—Os duques de Cadaval

Grande livro de historia, brilhantemente illustrado com numerosas gravuras

POR A berto Souza e A. Quaresma

Condições de assignatura

A HISTORIA DOS BASTARDOS REAES constará de 3 volumes de grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com centenas de primorosas gravuras, sendo muitas de pagina.

A distribuição será feita aos «fasciculos» semanaes de 2 folhas com 16 paginas, pelo preço de 50 reis ou aos «tomos» mensaes de 40 folhas com 80 paginas e grande numero de gravuras, pelo preço de 250 reis.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição dos fasciculos ou tomos e do respectivo pagamento, terá direito a 20 por cento de abatimento e de 40 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar «gratis».

N'estas condições accitam-se AGENTES em todas as terras das provincias. Toda correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos á «EMPRESA EDITORA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL» Rua da Boa-Vista, 62, 2.^a—Lisboa.

GUIA ECCLESIASTICO-CIVIL DO CLERO PORTUGUEZ

PELO

P.^o ANTONIO MILIO VILLAR

Um grande volume, brochado, franco pelo correio 1\$000

Encadernado, franco pelo correio 1\$250

NOVA COLLECÇÃO DE BILHETES POSTAES

ILLUSTRADOS

D'ESPOZENDE

Com lindas vistas de monumentos, paisagens e retratos de vultos importantes d'este concelho.

A' venda n'esta villa na Typographia Espozendense e em Fão na Relojoaria Freitas.

Cada collecção de 10 postaes 200 reis. Avulso, cada 40 reis.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A, 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos é typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papéis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: 100 REIS
N.º acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000. SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500. TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA; a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Rom. no Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

Nesta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Saphor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada com envolturo esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações— Anno.....23000 Seis mezes.....13100

Tres mezes..... 600 Numero avulso..... 50 Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas Rua da Princeza—65—2.º CASA HIDÕES LISBOA

E. Brehm MARAVIHAS DA NATUREZA

O HOMEMS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, espiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra hem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,— LISBOA.

Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal SEDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2ª PARTE ATLAS DE

PORTUGAL E COLONIA DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

- 1—Portugal (1.ª folha). 2—Portugal (2.ª folha). 3—Portugal (3.ª folha). 4—Portugal (4.ª folha) 5.—Acores (1.ª folha) 6—Acores (22 folhas). 7—Acores (3.ª folha). 8—Madaira. 9—Guiné. 10—Cabo Verde (1.ª folha). 11—Cabo Verde (2.ª folha); S. Thomé e Príncipe. 1. —Angola. 13 Moçambique. 14 Goa. 15 Damão e Diu; Marau e Timor

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contém um mappa colorido minuciosamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paisagens, costumes, plantas, etc. A distribuición d'esta obra será feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 120 reis no ul. ramar e 15000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. NN DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos e osados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES

(CONTOS)

—por—

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A venda na Casa Editora

LIVRALRIA ILAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.

Em todas as livrarias.